

A V E M A R I A

“Antes de julgar e de condenar os ateus do nosso tempo, os cristãos devemos perguntar a nós mesmos se não lhes temos mostrado Deus como eles o vêem e desprezam. Os maus cristãos e os cristãos medíocres, mediocrementemente virtuosos, mediocrementemente caridosos, mediocrementemente instruídos, não dão tantas vêzes aos ateus uma representação de Deus à sua imagem: deficiente, medíocre, falseada?”



Novidade literária:

ÁRVORES SEM FRUTO

ROMANCE DE ATUALIDADE, por A. Vieira Novo

Edição da Casa do Castelo — Coimbra

PREÇO: Cr\$ 50,00 — 688 páginas. Tipo de fácil leitura.

Pedidos, acompanhados da importância, à

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo

Máximas consoladoras

nas horas de provação e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO CR\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

REDAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699

Caixa Postal 615 — SÃO PAULO

Cumprim promessas e agradecem favores...

SÃO PAULO — Sr. João Elias Cruz Martins agradece um favor alcançado. — Irmã Maria agradece ao I. Coração de Maria uma grande graça alcançada pela sua intercessão.

ALAGOA — D. Emília Mendes Mancilho agradece a São Claret uma graça alcançada.

VERA CRUZ — D. Júlia Machado agradece a São Judas Tadeu e Nossa Senhora uma graça alcançada em favor de seu sobrinho Luiz.

PONTE DO IMARAÍ — D. Antônia dos Santos agradece uma graça a Santo Antônio Maria Claret em favor de seu filho Otávio Claret dos Santos.

BARRA DO PIRAI — D. Léa Corrêa agradece duas graças alcançadas por intermédio da novena das Três Ave Marias.

APUCARANA — Sr. João Barbosa de Melo agradece a saúde alcançada por intermédio de São Claret e I. Coração de Maria.

GOIÂNIA — D. Cristina Ferreira Gomes de Castro agradece duas grandes graças a D. Bosco e N. Senhora.

PÓRTO FELIZ — Sr. Mário Carvalho agradece a São Claret uma grande graça alcançada.

SANTO ANTÔNIO DA PLATINA — D. Generosa Farias de Brito agradece ao Coração de Maria e São Claret uma graça em favor de seu marido, que se encontrava gravemente enfermo.

CARMO — D. Maria do Carmo Silveira Lima agradece ao Papa Pio X e à Beata Ana a graça alcançada pela cura de sua neta Heloisa Helena.

GUAXIMA — D. Antonieta Zago agradece graças alcançadas em favor de seu neto Tarcísio Augusto.

TORRINHA — D. Emília R. Blumer agradece uma graça alcançada por intermédio de São Claret em favor de seu filho Bento.

SALES OLIVEIRA — D. Palma Bezzam agradece a N. Senhora Aparecida e a Santo Antônio uma graça alcançada.

MIGUEL BURNIER — Sr. Josélino Barbosa dos Santos agradece um favor a N. Senhora das Graças, Santa Luzia, São Geraldo, Santa Rita de Cássia e Irmã Clara Freitas.

JARDINÓPOLIS — D. Maria Paulo Lico agradece ao glorioso São Judas Tadeu uma graça alcançada em favor de seu filho Alcino.



ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA
(PARA GUARDA-LIVROS)

Com 4 professores em casa (Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitara em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficara convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: Organização Brando Única, São Paulo, Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo; ganhará bom ordenado: deixará de ser pobre, como estes; será seu porvir.



Habilitada

A T E N Ç Ã O ! Acabam de sair do prelo:
APÊLO AO AMOR

Cr\$ 82,00

DUPLO HOLOCAUSTO

ROMANCE — Cr\$ 17,00

**O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
E AS REVELAÇÕES DE FÁTIMA**

Cr\$ 4,00

Estes preços incluem o porte postal

As importâncias devem acompanhar os pedidos

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA
para segura de vida
PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956

Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria

(Intenção para o mês de Junho de 1950)

ROGAR PELOS FRUTOS DO ANO SANTO: V) MAIS OBRAS DE CARIDADE

“**N**ISTO se há de conhecer que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”, assim falava Jesús Cristo na véspera de sua Paixão e Morte, sofrida por amor dos homens. É sua doutrina e é o seu exemplo.

Eco fiel da voz do divino Mestre, ensina o apóstolo São Tiago: “Se alguém vir a seu irmão necessitado e não tiver para com êle entranhas de misericórdia, prova não ter amor a Jesús Cristo”. A vida toda de Cristo é uma vida de caridade. Êle é em pessoa o Amor de Deus incarnado. “Amou-nos, diz dêle São Paulo, amou-nos e se entregou à morte por nós.

Esta é e será sempre a característica mais própria do cristianismo: a caridade. E à medida que os homens se afastam da Igreja de Cristo, cresce sobre a terra o reinado do egoísmo. Decresce a fé, mínguem os recursos da caridade.

* * *

Neste Ano Santo, em que todos os fiéis devem procurar intensificar sua vida cristã, é mister recordar claramente a doutrina genuína da caridade ensinada por Jesús Cristo.

Todos somos pobres e indigentes na presença divina. Os que possuem grandes bens de fortuna, devem lembrar-se primeiramente que são devedores a Deus que lhes proporcionou meios e circunstâncias favoráveis à sua aquisição. São dons de Deus. Não há razão alguma para se orgulharem e preferirem a outros menos contemplados pela sorte. Em segundo lugar, êsses bens materiais são de bem pouco valor aos olhos de um verdadeiro discípulo do Salvador. Não é o dinheiro, não são as comodidades da terra que pesam diante de Deus para a estima de nossas almas. Com todos êsses bens permanecemos pobres e indigentes na presença divina por nossas misérias morais, por nossos erros e debilidades. Portanto, todos necessitamos de misericórdia. Êste deve ser um estímulo fundamental de nossa caridade, consoante à lição do Evangelho: Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Quando aliviarmos o pobre, lembremo-

nos que também nós, por nossa vez, precisamos da misericórdia divina.

A caridade cristã, iluminada pela luz da fé, não pára apenas no alívio das necessidades materiais. Socorrendo os corpos, procura elevar as almas, como Jesús Cristo, que alimentava, curava, consolava os pobres e doentes, mas ao mesmo tempo ensinava e confortava-lhes o espírito e lhes mostrava o caminho da salvação eterna.

Quando impossibilitados de dar ao necessitado o socorro material, poderemos muitas vezes dar-lhe um bem muito maior com palavras de conforto que saiam de um coração compenetrado de caridade, que sabe ver e sentir no pobre a pessoa de seu verdadeiro irmão em Jesús Cristo. Podemos e devemos ainda levar em auxílio de nossos irmãos o tesouro da oração frequente, recurso universal e eficaz para tôdas as necessidades espirituais e materiais.

Os grandes santos, apóstolos da caridade, como São Vicente de Paulo, São José de Cotelengo, não foram grandes capitalistas que pusessem a serviço da pobreza fabulosas quantias. Mas, verdadeiros discípulos de Cristo, êles deram aos necessitados seu amor, sua dedicação afetuosa, seus sacrifícios, sua vida toda. E conseguiram ganhar o coração dos miseráveis e torná-los não só menos infelizes, mas quasi sempre ditosos mesmo, como se pode ser neste mundo. Foi sobretudo êsse exemplo de caridade sacrificada que comoveu as entranhas de pessoas ricas e as fizeram pôr seus bens a serviço dos pobres.

* * *

Verdadeiros devotos do Coração de Maria, os Arquiconfrades lembrem-se de seu Coração e de seu Coração de Mãe e de Mãe de misericórdia. Coração transpassado de dôres e amarguras, porque amou sempre a todos os homens e todos os homens somos pobres e indigentes aos olhos divinos. Aprendamos dêsse Coração a misericórdia, a caridade, o amor verdadeiro para com nossos irmãos mais necessitados.

Pe. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.



Informações Marianas



A viagem triunfal da imagem de Nossa Senhora de Fátima pela Índia

PONDICHERY (Índia Francesa) — A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima continua, triunfalmente a percorrer a Índia.

Em Palluruthi comungaram vinte mil pessoas. Em Edacochi, um sacerdote indú colocou nas mãos de Nossa Senhora um colar de flores. Em Arthinkal, durante 13 noites consecutivas, efetuaram-se procissões de penitência, preparando, assim, a população para a chegada da Virgem. À entrada dessa cidade lia-se, num arco, a seguinte frase: — “Os indús saúdam os cristãos”.

Os prelados de Quilon, Kotayam e Tiruvella aguardavam a chegada de Nossa Senhora de Fátima a Allape, num grande barco ornamentado com flores e frutos, que parecia uma catedral. Depois, em Kotayam, a multidão é tanta que alguém nos diz: — “Nunca vimos aqui tanta gente junto, nem sequer quando foi da visita do Mahatma Gandhi.

Em Kotayam, um sacerdote jacobita oferece um terço a Nossa Senhora.

No dia em que a imagem entra no Malabar, é demitido o único ministro comunista do Governo do Estado; os católicos atribuem essa demissão a uma graça da Virgem. E a peregrinação prossegue.

Em Changanachery queimam fogo de artifício lindíssimo, em honra de Nossa Senhora.

Uma das peças desenha no espaço, com letras escarlates, a frase: “Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós — Our Lady of Fatima, pray for us”.

Em Tiruvella os católicos que recebem a Virgem são jacobitas convertidos. O rito é sírio-malabar e as cerimônias diferentíssimas do rito latino. Ferrinhos e tambores são os únicos instrumentos que vemos.

Uma bandeira da União Soviética é colocada no chão, em Changanator, para que a imagem da Virgem, ao passar-lhe por cima, se compadeça daquele infeliz país.

Grupos de ciclistas que percorrem as ruas com as máquinas ornamentadas e gritando: “Fátima! Fátima! Fátima!”, precedem, na cidade de Kayamkulam, a entrada de Nossa Senhora.

Em Trivandrum, capital do Estado de Travancore, o trânsito pára durante a tarde, no dia da chegada da Virgem. As iluminações e decorações abrangem toda a cidade. A porta

das casas vêem-se pequenos altares com imagens da Senhora, por vezes ao lado de algum busto de Gandhi. Vêem-se, também, bandeiras nacionais indianas com uma fotografia da Virgem Peregrina ao centro.

O carro que transporta a Senhora foi ornamentado por um protestante; este, durante a procissão, ao presenciar o fervor da imensa multidão de católicos, aproxima-se de um sacerdote e diz-lhe, com as lágrimas nos olhos: “Padre, peça a Nossa Senhora que eu me converta!”

Seguidamente, em Kottar, uma criança surda-muda, ao ver a Imagem Peregrina, grita, em tamil: “Nossa Senhora de Fátima!”.

Maduré, local do martírio de São João de Brito, recebe a visita da Virgem precisamente no dia da festa daquele santo. Ali, uma senhora oferece a Nossa Senhora um rico “sari”, bordado com as cores nacionais indianas.

Em Tuticorin, o presidente e os vereadores do Conselho Municipal, todos indús, saem ao encontro da imagem e lêem-lhe uma mensagem de saudação, onde se diz: “Coincide a vossa vinda à Índia com a proclamação do nosso país como uma República democrática e livre. Possa a vossa visita ser de bom augúrio para este país. Possa a Virgem, com as suas bênçãos, torná-lo um verdadeiro Estado democrático e o modelo da paz, do bem-estar e da prosperidade no mundo em geral e no Oriente em particular”.

Finalmente, em Pondichery, na Índia Francesa, a procissão, no dia da chegada da Virgem, durou desde a uma da tarde até à uma da madrugada, visitando a imagem, logo nesse dia, todas as paróquias da cidade. O Governo, aqui, decretou feriado, em homenagem à Senhora de Fátima.

Mais de 40.000 indianos cantaram à Virgem de Fátima

A Rádio Indiana anunciou que mais de 40.000 pessoas, cantando hinos religiosos, acolheram a Virgem de Fátima, à sua chegada a Madrasta.

Médico notável

O médico Gistal insistia com famoso literato para que lhe escrevesse alguns versos num álbum de recordações.

O literato escreveu:

“Sempre que a enfermos Gistal assiste, sem mais nem menos vazio está o hospital...”

— Bajulação! — interrompe o médico. E o literato, prosseguindo:

...vazio está o hospital, mas os cemitérios plenos.”

—o—

* Fraqueza e crueldade são coisas que andam sempre juntas. (Diogo do Couto.)

O célebre viajor Thompson conta que, na Síria, era costume incumbir os servos de chamar os convidados para os banquetes com estas palavras: "Vamos, vamos, que a ceia está na mesa".

A voz divina repete-se da mesma forma diàriamente. O banquete está preparado. Vamos ao banquete do Filho Unigênito.

*

Não sou digno de comungar — diz a alma fria, repelindo o chamado celeste.

Escusas e

Desconhece-se, porém, que Jesús Cristo não instituiu o sacramento do amor apenas como privilégio e prêmio dos perfeitos, senão como alimento e remédio.

"A comunhão é necessária — escreveu São Tomás de Aquino — para reparar as perdas de piedade e de fervor, que sofremos ao contacto das coisas do mundo."

Afastar-se da santa comunhão sob o pretexto de sermos frios, é como imitar a quem, sentindo frio, se afasta do calor. "É que Nosso Senhor, declara São João Damasceno, é uma brasa ardente, carbo ignis".

O general Lamorière tinha uma filha que desejava comungar diàriamente. Lamorière não se convencia dessa necessidade, achava demais a comunhão diária. Falou com o sacerdote. Não se convencendo, disse-lhe o sacerdote: "Só lhe digo mais uma coisa: precisamos da comunhão. Ela não é recompensa da virtude, mas auxílio para praticá-la". Repetia depois Lamorière: "Vinte mil razões não me convenceram; só essa me convence. Precisamos da comunhão para praticar a virtude. Minha filha, comunga quanto mais puderes".

*

Tenho muitas ocupações — dizem outros.

São Tomás Moro, para comungar frequentemente, alegava precisamente essa multidão de ocupações. "Grande é a minha facilidade em atordoar-me nas ocupações: a comunhão me recolhe. Muitas as ocasiões de ofender a Deus: a comunhão me fortifica contra elas".

Ocupadíssima era Ana Taigi, que comungava diàriamente. Simples pretexto é essa es-

cusa, pois nada melhor para ganhar tempo do que "deixar todos os dias meia hora ou uma hora para esta ocupação, que nos fará render o serviço com imponderáveis vantagens para a nossa alma".

*

Comungando mais espaçadamente, faço-o com mais fervor — afirmam alguns.

Responde Santo Afonso: "Os que comem menos vèzes, comem com mais apetite, mas não gozam das fôrças e da saúde que têm os que comem frequentemente" Deve-se comungar, não pelo gôsto ou devoção que sentimos em nós, senão para agradar a Jesús, que deseja vir à nossa alma. Não procuremos a consolação que vem de Deus, senão o Deus de toda consolação. Os enfermos não tomam os remédios para sentir gôsto, pois muitas vèzes são amargosos, senão para conseguir a saúde".

*

Nem fico melhor comungando — dizem outros.

Péssima razão. Se com tôdas as comu-

ingratições

nhões custa a melhorar e custa conservar-se na graça divina, que acontecerá a quem larga a santa comunhão? Todos somos inclinados ao mal: a comunhão nos segura para não cairmos. A comunhão é o esteio forte que segura o muro que ameaça ruir. Quem julgará inúteis êsses esteios para o edificio que ameaça ruína?

*

Fora, escusas e pretextos!

O rei Asuero, senhor de doze províncias, desde a Índia à Etiópia, preparou um grande banquete que durou sete dias. No último dia, pediu que introduzissem a rainha Vasti. Ela, porém, recusou obedecer as ordens do rei. Indignado, Asuero publicou um decreto ordenando que a rainha Vasti jamais comparecesse na presença do rei e que a sua dignidade passasse a outra, mais digna do que ela.

Para os que não comungam, para os que desprezam o convite divino, está publicado já o édito divino: "Se não comerdes êste pão e se não beberdes êste vinho, não tereis a vida eterna".

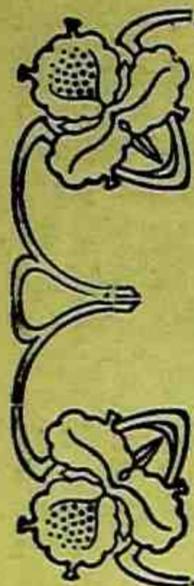


A vaidade de Justiniano

No dia 27 de Dezembro de 537, o imperador Justiniano dedicou a Deus o templo de Santa Sofia.

A solenidade revestiu-se de magnificên-

cia sem igual. Quando lhe coube a palavra, Justiniano disse: — "Glória a Deus que me julgou digno de levar a cabo obra tão grandiosa! Venci Salomão".



A Peregrinação Claretiana a Roma



(Do nosso enviado especial Mons. ASCÂNIO BRANDÃO)

TURIM

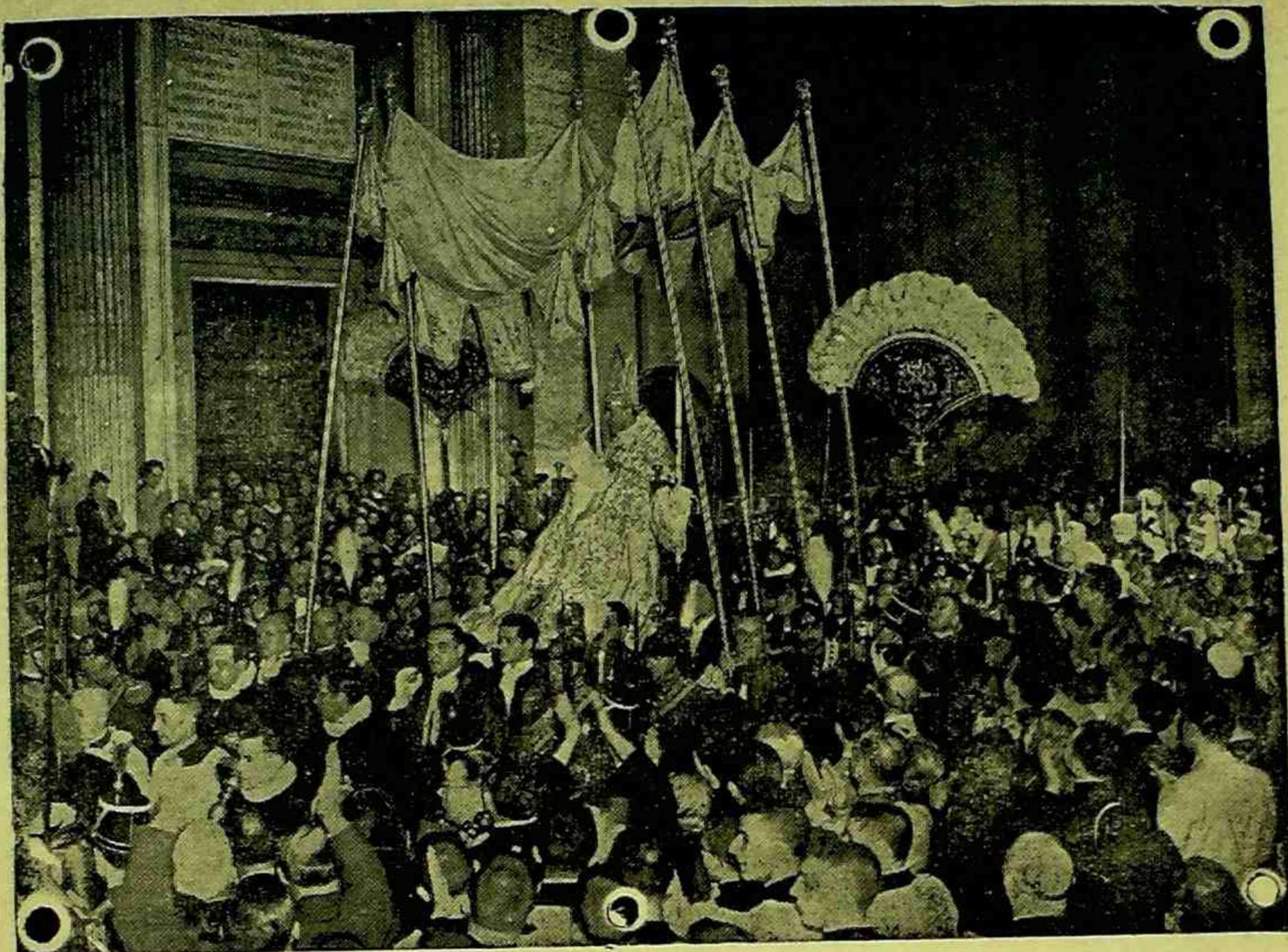
Desde Roma, após a inesquecível visita e audiência do Santo Padre, sou um peregrino isolado. Só me faltam o clássico bordão e o púcaro de água. Embarquei logo para Turim, onde me esperou o caro amigo Pe. Domenico Fiorina, Superior Geral dos Padres da Consolata, nosso companheiro de viagem no Andrea C. Fui recebido carinhosamente.

Em Turim passei três dias bem aproveitados. No primeiro dia, vi a cidade industrial com as gigantescas fábricas Fiat. Fazia-se a exposição de automóveis. Levaram-me a visitá-la. Carros de toda espécie e de todo o mundo, desde o minúsculo até o gigante *auto-bus*, e caminhões cujo tamanho nunca vira em minha vida. Uma exposição maravilhosa. Depois, o Pe. Geral da Consolata, num requinte de gentileza, levou-me a girar por toda a cidade durante mais de três horas.

Turim é a cidade das grandes avenidas, largas, arborizadas, e de palácios majestosos e antigos. A via Roma com as gigantescas estátuas del Po e della Dora e cheia de pórticos. *Piazza Castello*, *Piazza Vittorio Veneto*, os panoramas belos à margem do rio Po.

No dia seguinte, a nossa peregrinação piedosa. Fomos ver Turim nos seus santuários, Turim berço de grandes santos e das grandes relíquias. Começamos pelo Santuário della Consolata. Velho e belo templo, centro da piedade mariana da cidade e da região. Tradicional Santuário do Norte da Itália. Respira-se nele um ambiente de piedade e de fervor. O quadro de Nossa Senhora da Consolata é simples. Tem uma bela história. Data de séculos. É de 1679 o templo. O quadro já existia de há muito. Velas acesas e flores em profusão. Gente a rezar ali o dia todo. Lá nasceu a Congregação destes piedosos e bons Padres da Consolata, já conhecidos no Brasil. Fomos, depois, à velha Catedral de São João Batista, construída em 1498. Lá está uma das maiores relíquias da cristandade: o santo sudário de Nosso Senhor Jesus Cristo. No fundo da catedral, outra capela sob majestosa cúpula. Lá está guardada a preciosa relíquia, objeto de tantos estudos, e da qual hoje se pro-

paga a imagem da Santa Face. Lá se reza com fervor. Turim lembra dois nomes: *Dom Bosco* e *Cottolengo*. Fomos logo à Basílica de Maria Auxiliadora. Que impressão, ao se ver a obra de um santo, e ver e sentir o ambiente em que ele viveu! Na basílica venerei a urna com as relíquias de *São João Bosco*, da *Beata Mazzarelo* e do *Beato Domingos Savio*. Orei, comovido, diante daqueles altares. No pátio da casa-mãe salesiana, a criançada a brincar. Sorrisos, alegria. Depois fomos ver a capela de São Francisco de Sales, o púlpito, o confessionário, altares, mobiliário, tudo como no tempo de Dom Bosco. Sentei-me no confessionário de Dom Bosco e beijei seu púlpito. O que mais impressiona é o quarto do santo. Está conservado como no seu tempo: tudo, até a louça, a roupa, toda a mobília, etc. Sente-se ali a presença de Dom Bosco! Que momentos felizes aqueles! Veiu-me à lembrança em um minuto o que li da vida do santo e rememorei as cenas como si as estivesse vendo. A obra salesiana em Valdocco é gigantesca. Não havia tempo para visitá-la. Fui ver a Madre Geral dos Salesianos de Maria Auxiliadora. Madre Pierina, que já me conhecia do Brasil, recebeu-me e apresentou-me à Madre Linda. Que criatura simples e amável! Pediu notícias dos seus filhos e deu-me uma preciosa relíquia da Beata Mazzarelo. No dia seguinte, levaram-me os bons Padres da Consolata a visitar a obra de São João Batista Cottolengo. Já havia lido e ouvido contar as maravilhas da *Piccola Casa da Divina Providencia*, mas é preciso ver para crer e sentir o milagre que ela representa. Imaginai uma casa gigantesca, ocupando muitos quarteirões de uma cidade, com cerca de 14.000 pessoas entre doentes, enfermeiras, irmãs, etc., e tudo isto vivendo e se sustentando sem patrimônio, esperando cada dia tudo, absolutamente tudo da Divina Providência! É um milagre perpétuo. E nada falta. Vi nas horas que lá estive a fileira de carroças e caminhões trazendo mantimentos, roupas, etc. E tudo oferta de benfeitores. Visitei parte da Obra. Como impressiona! Enfermarias enormes de to-



Entrada triunfal do Sumo Pontífice na Basílica de São Pedro, em sua "sedia gestatoria", abençoando carinhosamente os fiéis presentes, antes do soleníssimo ato da canonização de São Claret.

do gênero de enfermidades. Milhares de enfermos tratados carinhosamente. A seção dos tarados, idiotas, defeituosos, cegos, monstruosos é de comover e cortar o coração. O santo chamava-a "sua pérola". E ali é que as Irmãs e Irmãos da *Piccola Casa* empregam todo o seu carinho e zelo. Vi o corpo de São João B. Cottolengo na sua capela tão piedosa e impressionante. Retirei-me da *Piccola Casa* da Divina Providência com minha fé avivada e agradei à misericórdia de Deus ter visto de perto a obra de um santo. Atrazou-se a minha partida para a França e estive mais um dia em Turim. Fui ver o famoso Museu Egípcio. É uma riqueza para os estudiosos. Estátuas de 2.000 anos, e mais, antes de Cristo, as inscrições, os papiros, as múmias conservadas cuidadosamente e toda a arte funerária egípciana, as divindades, objetos de arte, enfim, o que se estudou da história e da civilização do Egito ali se encontra para rememorar.

Turim é bela cidade e cheia de tradições gloriosas. Vou deixá-la. Parto logo para a França, onde espero visitar Lisieux e Lourdes. De lá enviarei novas crônicas. Adeus, caros leitores! Até breve!

—o—

* Uma vez solta uma palavra, já não pode alcançá-la nem um cavalo a galope. Cuidado, pois, com o que se diz. (Provérbio chinês.)

Ignorância religiosa

— Uma senhora ouve falar da "festa de Pentecostes" e pergunta: "Que santo é Pentecostes?"

— Um professor de universidade, poeta, crítico de renome, fala da "Assunção de Nosso Senhor e da Ascensão da Virgem".

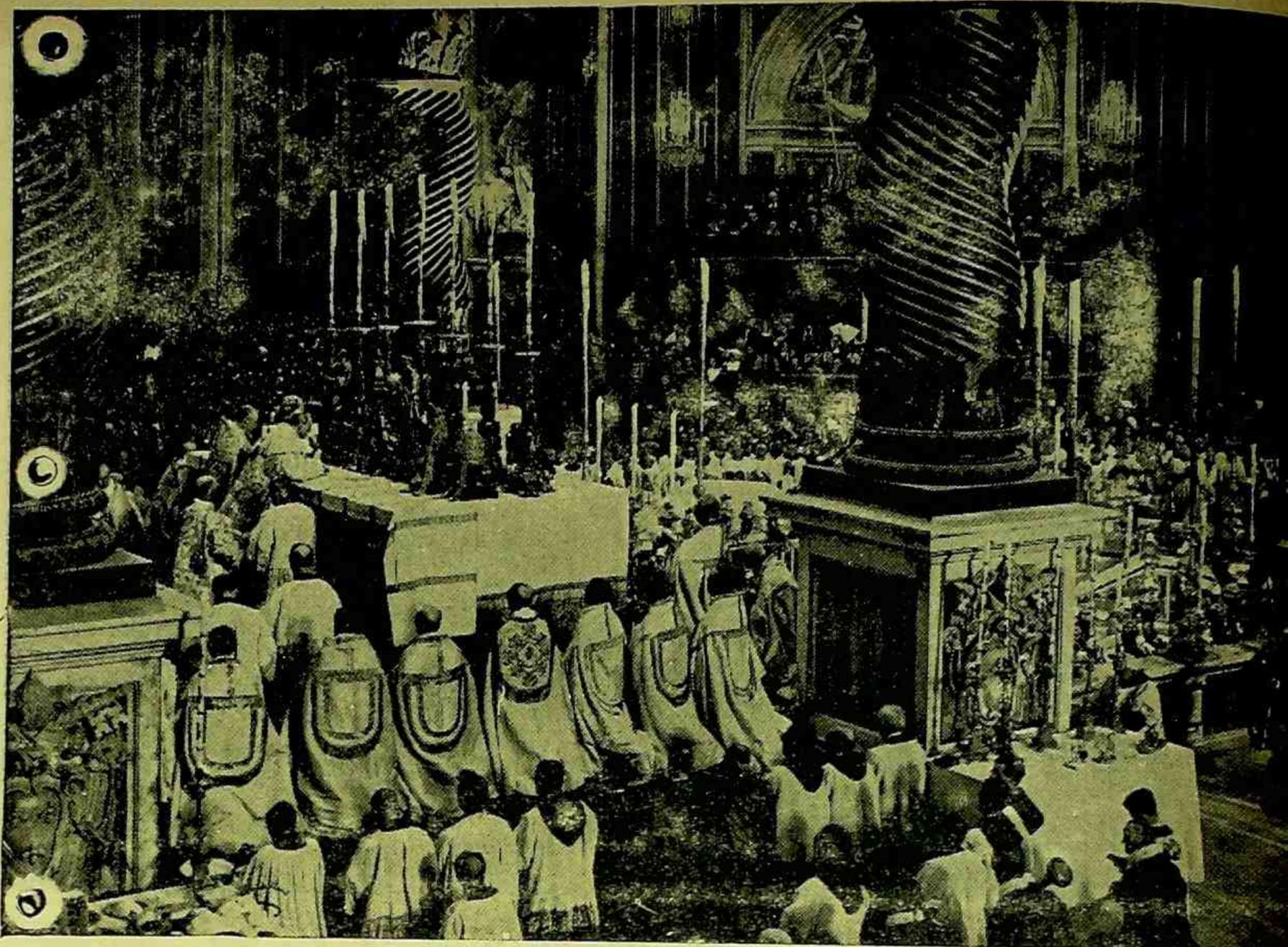
— Um escritor brilhante descreve uma procissão e narra que levavam "a estátua do Santíssimo Sacramento".

— Uma autoridade civil, antes de conceder a licença para a realização de uma procissão, pergunta se o "Pange lingua", que deverá ser cantado, é um hino subversivo.

— Os parentes de um doente, ouvindo o padre falar em óleo santo, observam: "É impossível que o digira; êle não come há muitos dias!"

— Um jornal, descrevendo a procissão de "Corpus Christi", disse que no fim foi dada a bênção com a relíquia do Santíssimo Sacramento.

— O correspondente de um jornal, falando sobre a morte de um distinto cidadão e da sua deposição no caixão, concluía: "Antes que fôsse fechado o caixão, o sacerdote administrou a comunhão aos despojos"...



Interior da Basílica do Vaticano, no momento solene da consagração, na missa celebrada

Em memória do clero espanhol martirizado durante a Cruzada Nacional

O mais admirável espetáculo que — durante a guerra civil — a Espanha ofereceu ao mundo, foi o de 12 bispos, 4.266 sacerdotes, 2.489 religiosos, 283 religiosas e 249 seminaristas sacrificados em aras da fé, mártires da Igreja, sem que entre eles houvesse uma só apostasia.

Tradicional nos seminários espanhóis o alto nível dos estudos teológicos, não podiam êsses filhos da Igreja dar lição mais completa de Teologia, senão derramando o sangue para confessar com o exemplo o que acreditavam com a fé.

O povo sentiu-se orgulhoso de seus padres que, sem a mínima sombra de receio ou temor, foram até ao altar do sacrifício nos descampados, nas checas, nos barcos, nos pátios dos cárceres.

Esse salutar exemplo, depois de apuradas as estatísticas e conhecida a verdade, merecia ser para sempre recordado: mas não apenas no bronze da história, que o tempo apaga, senão no altar perene do sacrifício da Santa Missa.

A homenagem nacional dedicada a êsses 7.000 mártires do clero e celebrada no Santuário da Grande Promessa, em Valladolid, teve em mira perenizar semelhante valoroso

atestado da elevada moral e da profunda espiritualidade do clero martirizado, durante a Guerra Civil, de 1936 a 1939.

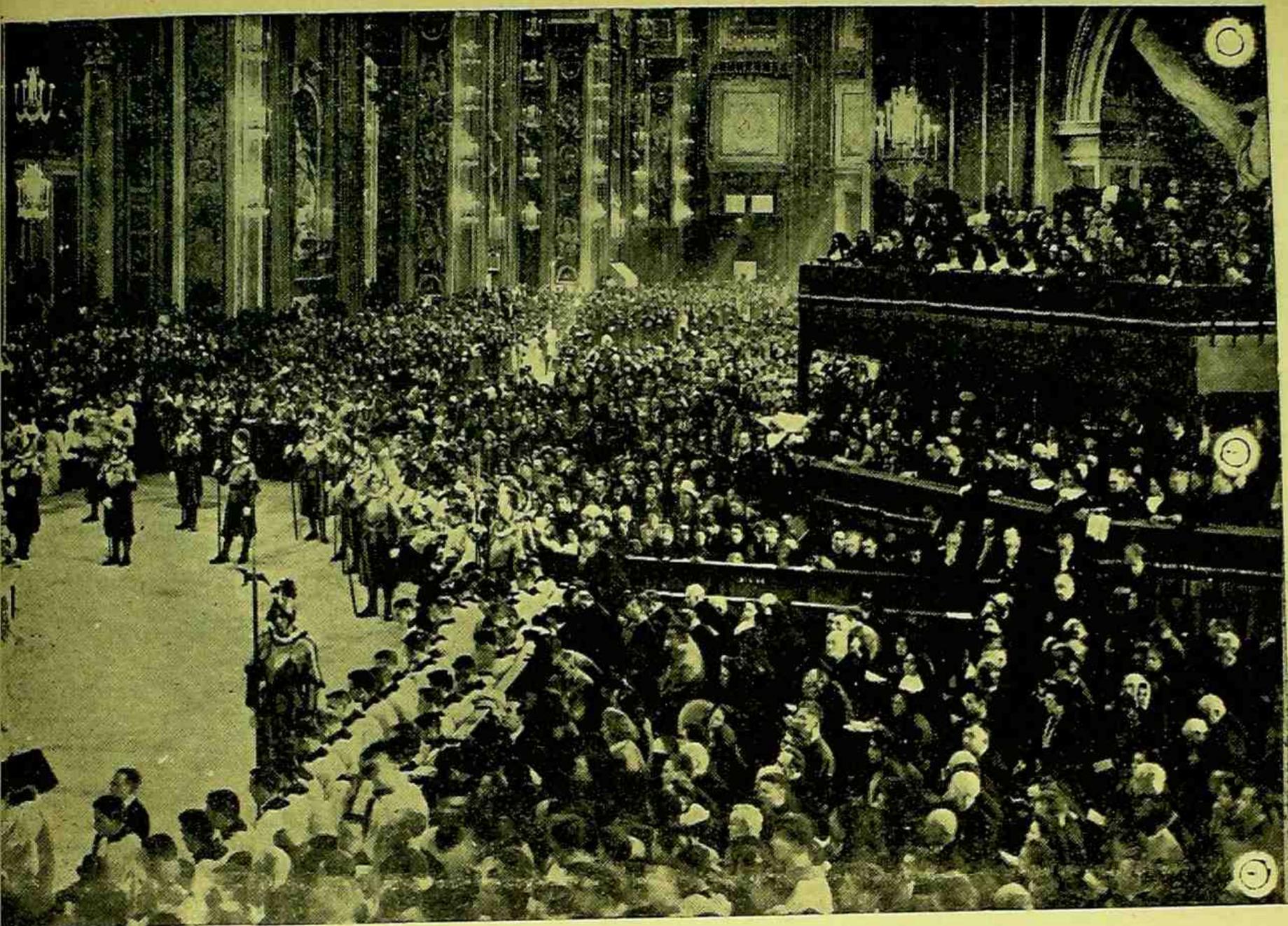
Presentes numerosos bispos, o representante do chefe do Estado e incalculável assistência de fiéis, iniciou-se a cerimônia colocando-se seis albuns, que pareciam seis rosas vermelhas, com os nomes de todos os mártires, sobre o altar mor, coberto de luto e com a bandeira nacional. Seguiu-se eloquente e oportuníssimo sermão do arcebispo, chamando de "legião celeste os 7.000 mártires, valiosos intercessores da Pátria que tanto amaram e vultosa contribuição ao martirologio da Igreja".

Cantou-se, depois, soleníssimo responso pela alma dos caídos.

A seguir, levaram-se os albuns para o altar de Cristo-Rei, depositando-os o presidente das Côrtes Espanholas debaixo da pedra de ara, para significar a união do sacrifício incruento do altar com o sacrifício cruento do clero.

—o—

* O amor próprio, sempre senhor dos homens, corrompe os fortes pelo orgulho e os fracos pela vaidade. (Ségur.)



Santo Padre o Papa Pio XII, por motivo da canonização de Santo Antônio Maria Claret.

O Estado da Santa Sé, embora o mínimo, é um centro de potente irradiação espiritual para todo o mundo

Desde a descoberta e nascimento da América para a luz e os esplendores da civilização e com o início do renascimento até aos nossos tempos, desejando imitar a imensa extensão do antigo império romano, houve várias nações que conseguiram, pelas suas conquistas, essa vastidão incomensurável que se compreende naquela expressão: "O sol não se põe nos domínios de Sua Majestade", que repetiam com ares de satisfação e grandeza não só os cortejões para agradar aos seus soberanos, mas os próprios súditos que, longe da côrte, nunca veriam o seu imperador ou rei.

Acabaram já êsses impérios universais; o próprio rei da Inglaterra renunciou ao título de imperador do longínquo e vastíssimo território da Índia asiática, não tendo mais sobre êle o senhorio, mas somente uma primazia de honor e uma precedência na comunidade britânica mundial.

Porém, ressaltando a consideração à região mais elevada do espiritualismo, do mundo moral, e mais especialmente à extensão já real da Igreja Católica, podemos dizer que o sol, a mais brilhante criatura do universo vi-

sível, não esconde nunca seus raios do império espiritual do mundo que é a jurisdição e poder incontrastável do Sumo Pontífice, do qual depende pela fé e pela obediência a maior comunidade eclesiástica que é a santa Igreja, fundada por Jesus Cristo, cujos fiéis estão espalhados em grande número em cada território, desde o Extremo Oriente, no Japão, até os confins da América, e no meio do grande Oceano Pacífico entre os maiores continentes, nas ilhas Hawai, solitárias, e por toda a Polinésia.

Entretanto, o centro, o ponto de partida dêsse grande e irrelutável império do espírito, o foco central dessas irradiações de imponderáveis, como as chamava no seu tempo um dos seus mais potentes inimigos, o príncipe Bismark, é a mansão e residência da Santa Sé, que agora chamamos Estado e Cidade do Vaticano.

Assim, o Santo Padre Pio XII, no alocução aos trinta embaixadores e demais representantes diplomáticos pondera a magna importância do Estado do Vaticano que não pode ser computada em estatísticas nem se me-

dir pela extensão do território nem se avaliar pela força das armas”.

“Sem território? Um ponto imperceptível no mapa e nas cartas geográficas!

“Mas na ordem espiritual um símbolo de alto valor e de uma extensão universal: a garantia da independência da Santa Sé para o cumprimento da sua missão na terra.

“Sem forças armadas? Uma coisa material inexistente! O potencial da guerra deste minúsculo Estado é nulo: seu potencial de paz incalculável. E nossa esperança, fundada na assistência do Senhor, mestre e amigo da paz, está em ver esse potencial da paz aumentar ainda, aumentar até adquirir eficácia completa para o bem dos povos.

“Sem dúvida, este pedaço de terra, escolhido pela Providência, constitui, pelo seu valor moral, pela força e extensão da sua irradiação, um dos focos em redor dos quais gravita a história do mundo, uma realidade sem a qual a evolução do passado não seria mais do que um enigma inexplicável.”

Assim, pois, conclue S. Santidade, este pequeno território do Vaticano constitui uma cidade de paz e reconciliação, um ponto de apoio para o qual convergem as vistas de muitos, mesmo daqueles que vivem fora da Igreja.

Pe. LUIZ SALAMERO, C.M.F.

O grande mal

Vem muito a propósito, nestes tempos, o seguinte conto árabe:

Um velho, que vivia em certa montanha e que tinha fama de curar todos os males, recebeu um dia duas mães, levando cada uma seu filho.

O ancião perguntou a uma delas:

— Como trouxeste até cá teu filho?

— Em meus braços — respondeu a mulher — e resguardando-o do sol ardente com meu manto.

— Toma estas ervas, dá-as a teu filho que ele ficará bom.

E, voltando-se para a outra mãe, perguntou:

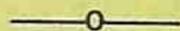
— Como trouxeste até aqui o teu filho?

— Como seu peso me fatigasse muito, fiz com que ele subisse de vagar a montanha.

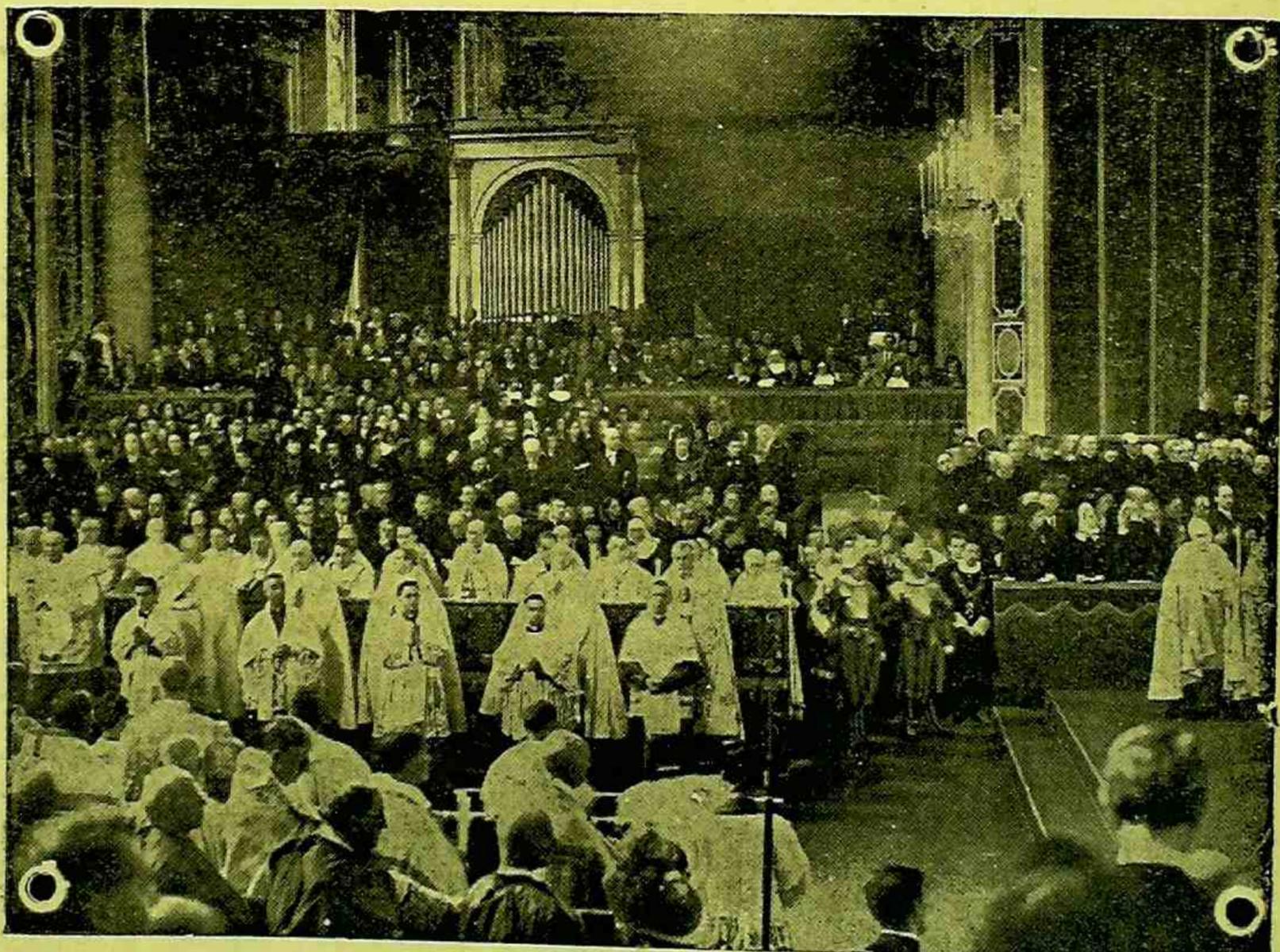
— E não o resguardaste do sol?

— Não tinha mais que um chale para cobrir-me eu.

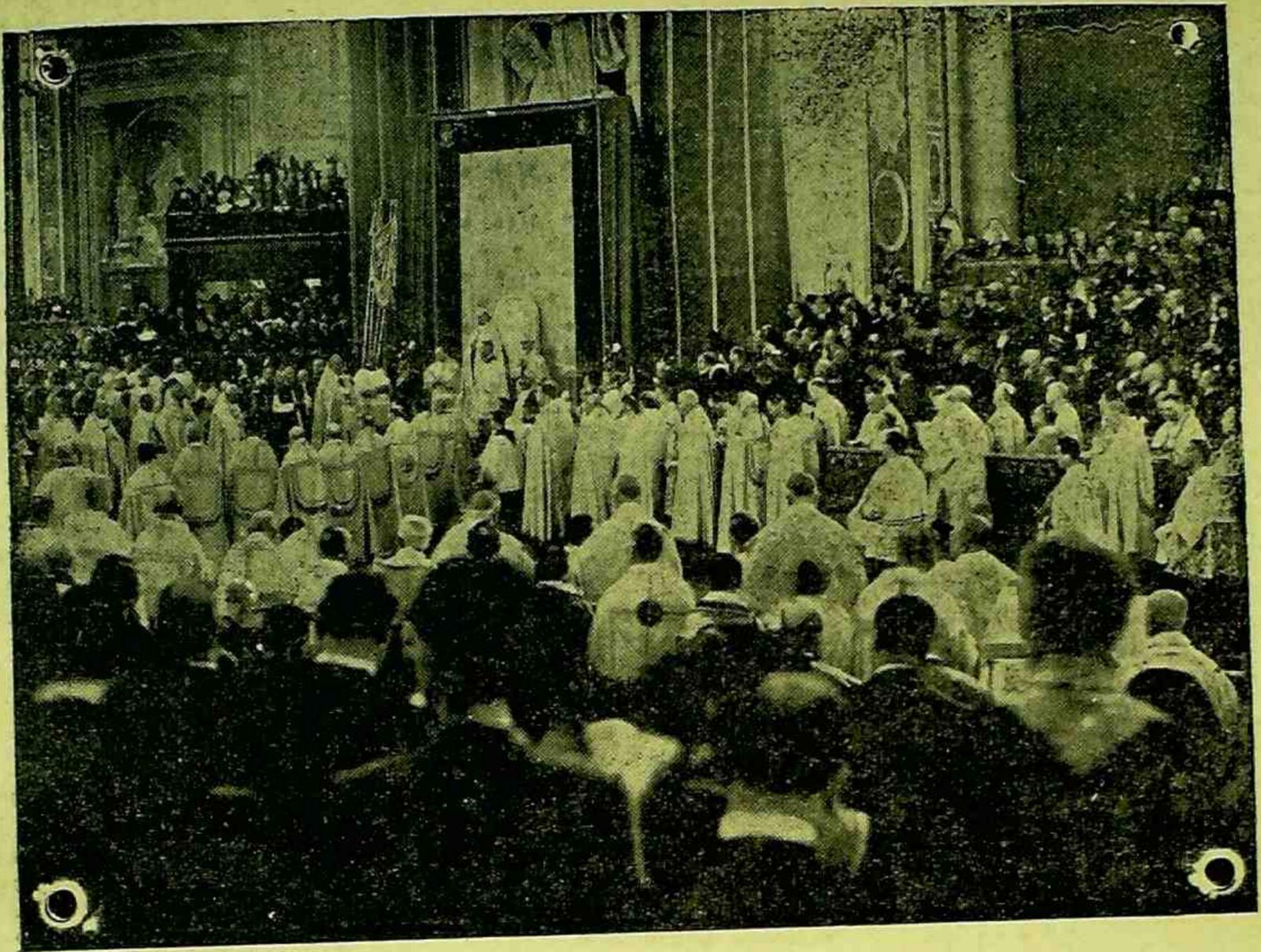
— Vai-te! — disse o velho. — Todas as ervas que te desse seriam inúteis. A maior enfermidade que padece teu filho é ter uma mãe como tu!



* Com a pressa de viver, esquecem-se muito a miúdo as razões da vida. (Hanotaux.)



Um aspecto parcial da numerosa assistência que compareceu ao ato da canonização de São Claret.



Sua Santidade o Papa, após a canonização de Santo Antônio Maria Claret, dirige sua autorizada palavra ao grande número de fiéis ali presente, falando das virtudes do novo Santo e Fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria.

A BOA E A MÁ LEITURA NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

Educar à emulação dos grandes homens é criar novos grandes homens.

E a alma adolescente é o campo fértil à disseminação cultural e idealística. Interrogações e descrenças, anseios e dúvidas, entusiasmos e depressões repentinas, eis a alma púbere no caos da idade, como as terras gordas e revolvidas, à espera das mãos semeadoras.

Tudo deve ser feito nessa idade delicada, em que o "eu" desponta vago e tímido, como o sol nas manhãs de neblina.

A boa leitura é a mãe semeadora: orienta, disciplina e cultua, criando a personalidade. A má leitura rebaixa, vulgariza e anula o homem, como a noite que apaga o dia.

E o adolescente, o ginasião dos nossos dias, não tem leitura. A que lhe cai nas mãos macula-lhe a alma, como borrões de lodo na brancura do lírio.

Principalmente as revistas, germinações obscuras e inescrupulosas, filhas de homens antipatriotas e comerciantes legítimos vendilhões do futuro da Pátria.

- Revistas sexuais;
- Revistas de amor;
- Revistas pornográficas;
- Revistas paupérrimas de espírito;

Revistas criminosas!

Essa é a forma modeladora da juventude de hoje!

Nossos alunos centralizam a atenção nessas produções mesquinhas. A vitalidade juvenil está desencaminhada e não se interessa pelo saber. Em plena aula, quantos e quantos alunos não lêem, à socapa, a revista péssima! Ela não falta na pasta de um estudante, que esqueceu o livro didático ou o trabalho escolar.

Fazem dinheiro os donos dessas publicações. Mas a Pátria chora, ao ver murcharem, logo no desabrochar, as flores do seu futuro.

João Negrão Ferreira

Firmeza na fé

Corria o ano das infestações dos "boxers". Um católico chinês foi prêso pelos bandidos, que devastaram a aldeia e arrasaram a igreja.

— És cristão? perguntou-lhe o chefe da quadrilha.

— Sim, sou cristão pela graça de Deus!

— Renega a fé e nós te salvaremos a vida.

— Não! não renegarei a minha fé! Podem cortar-me a cabeça, retalhar o meu corpo em tantas partes quantas quiserdes; cada uma delas, porém, vos dirá que sou cristão!

Mal terminava de falar, caiu, traspassado pelo punhal assassino.

Do Brasil

— Coroou-se de pleno êxito a III Concentração Mariana celebrada em Ribeirão Preto. Tomaram parte para mais de 2.000 Congregados Marianos. Foi escolhida a cidade do Espírito Santo do Pinhal para a IV Concentração do próximo ano.

— A paróquia de Varginha (Minas Gerais) celebrou o seu centenário, estando presente o Sr. Bispo, D. Inocêncio Engelke. Varginha é um grande centro de vida religiosa, intelectual, comercial e industrial.

— O General Dutra, presidente da Nação, ofereceu um grande vitral à nova igreja de Santo Eugênio, construída em Roma com donativos de todos os católicos do mundo, como recordação do Jubileu Episcopal do Papa Pio XII.

— Com grandiosa concentração das paróquias da Arquidiocese de São Paulo, encerrou-se a Cruzada do Rosário. As respectivas comemorações paroquiais terminaram com a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

— Mons. Joaquim Nabuco, por seus relevantes serviços à arquidiocese do Rio de Janeiro,

foi nomeado Protonotário Apostólico ad instar.

— No Rio de Janeiro faleceu o Pe. Jerônimo de Castro Pedreira, da Congregação Lazarista. Era o mais velho dos seis filhos da Irmã Zélia, todos êles dedicados ao serviço de Deus, como sacerdotes e religiosas.

— O Prof. Aducto Botelho, Diretor Nacional de Doentes Mentais, declarou que a população efetiva dos hospitais do Rio de Janeiro é de 50.000 internados.

Do mundo

— Informa a Agência Fides que continuam na China 14.000 missionários sacerdotes, irmãos leigos e catequistas. Parece que a maioria dos católicos permanece firme na fé, apesar da opressão comunista.

— A Congregação de Filhas do Sagrado Coração recebeu da Santa Sé o "decreto de louvor". É a primeira das doze comunidades religiosas japonesas a receber êste privilégio, com que fica como Congregação de Direito Pontifício.

— Em Goa ficou exposto à veneração dos fiéis o corpo de

São Francisco Xavier durante seis horas. Cada 12 anos pratica-se êsse ato, que atrai inúmeros fiéis.

— Iniciou-se em Beirut a celebração do XII centenário da morte de São João Damasceno. Com uma conferência de cultura religiosa na Universidade da Sagrada Teologia de Beirut, abriram-se as comemorações do XXII centenário da morte de São João Damasceno.

— Os membros da Sociedade Médica de São Francisco Xavier, fundada no Japão há dez meses, batizaram 481 pessoas em risco de morte e instruíram na religião 3 médicos e 4 enfermeiras convertidos ao catolicismo.

— A Federação da Juventude Católica Alemã, que conta 700.000 membros, celebrará em Altenberg, perto de Colônia, a sua reunião anual. Nos próximos meses irão a Roma 10.000 membros dessa Juventude.

— Em importante artigo escrito por Mr. Ahmed, grande jornalista egípcio, elogiam-se as atividades das escolas católicas gratuitas das povoações o Alto Egípto. Fundadas pelo Pe. Ayroth, funcionam na atualidade 81 centros e 126 escolas frequentadas por 11.000 crianças.

INTELECTUAIS

Num dos últimos dias, Mons. Feltin, Arcebispo de Paris, presidiu, no "Centro Católico dos Intelectuais Franceses", rua Madame, ao tradicional almôço de confraternização dos seus filiados.

Aos brindes, o Presidente do Centro, Prof. Bedarida, saudou o Prelado, fazendo-lhe ato de obediência dos "centristas" e enaltecendo a obra do laicado católico na Igreja, sob a direção da Hierarquia, em todos os setores da atividade social.

Seguiu-se-lhe o escritor Mauriac. Acentuou êste que "os intelectuais católicos de Paris, reunidos junto do seu Prelado, numa cidade onde se pensa muito e se toma a literatura a sério, podiam manter tendências diversas e militar em diversos setores políticos, mas que tinham isto de comum: acreditam na Verdade, na mesma Verdade".

Agradeceu, por fim, Mons. Feltin. "O Arcebispo de Paris, disse, atento às diversas cor-

rentes do pensamento moderno, às agitações literárias, políticas e sociais dos tempos presentes, só tinha que felicitar os intelectuais que tão dignamente serviam a Verdade, personificada por Cristo. Cristo é a vida da própria Igreja Católica, que, na França, conta convosco, senhores intelectuais católicos de Paris. Tende confiança em mim; eu tenho confiança em vós".

O Prelado terminou por fazer os melhores votos pelo êxito da próxima "Semana dos Intelectuais Católicos", cujo tema será: "Natureza e Graça".

—oOo—

JÁ SE CONHECE O ITINERÁRIO...

— Não sabia?! Pois é; muito breve poderemos ir à Lua em avião foguete.

— E passa-se pela Estréla Polar?

— Não. Aí já é ramal. Faz-se baldeação na Ursa Menor... Dão meia hora para almôço.

Consultório Popular

P. 1.599.^a — *Queria que me dissesse o modo de responder aos protestantes evangelistas que me dizem que os católicos proibem ler a Bíblia, que São Pedro não foi o primeiro Papa, etc., uma biografia de Lutero, etc.* — F. Z.

R. — Adquira a obra do Pe. Leonel Franca, "A Igreja, a Reforma e Civilização", Livraria Agir, Caixa 3291, Rio de Janeiro. Nesse livro encontrará não somente armas defensivas contra os erros protestantes, mas poderá tomar a ofensiva, sempre vitoriosamente, nos pontos fundamentais da religião mais atacada pelos protestantes das diferentes seitas. Esse livro, assim como os outros do mesmo autor "Catolicismo e Protestantismo" e "Protestantismo no Brasil", são o tormento dos protestantes que se vêem esmagados pelo peso dos argumentos, pelo rigor da crítica, pela exegese acurada da Bíblia. Todos os protestantes do Brasil juntos jamais serão capazes de refutar esses livros imortais do Pe. Leonel Franca.

* * *

P.^a 1.600.^a — *Pode-se assistir a missa toda de joelhos, levantando-se somente nos evangelhos?* — I. A.

R. — Pode-se.

* * *

P. 1.601.^a — *Na eternidade não necessitaremos mais da fé?* — F. A. M.

R. — Não, senhor. A fé é das coisas que não vemos; na eternidade, veremos tudo em Deus.

* * *

P. 1.602.^a — *Como se sustentam as Carmelitas que vivem reclusas, inteiramente isoladas do mundo?* — F. A. M.

R. — Com o próprio trabalho com esmolas e com a renda de alguns bens que, às vezes, possuem.

* * *

P. 1.603.^a — *O que é a Comunhão dos Santos?* F. A. M.

R. — É a comunicação dos bens espirituais entre todos os membros da Igreja de Cristo que estão no céu, no purgatório ou na terra, e que forma uma só família e como que um só corpo.

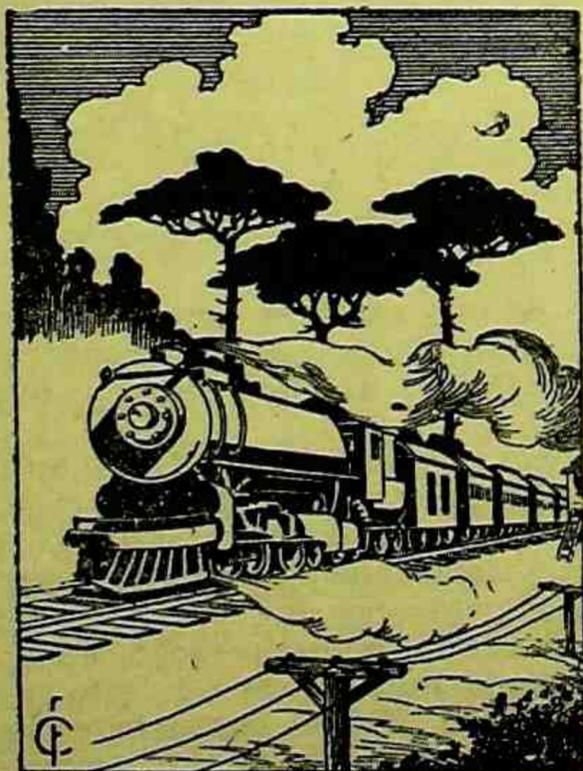
* * *

P. 1.604.^a — *Satanás conhece o nosso futuro?* — F. A. M.

R. — Não conhece, mas, pela nossa vida, pode desconfiar qual há de ser o nosso futuro.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.



Onde está o viajante que perdeu o trem?

Isso não!

- Eu sou comunista!
— É? E o que vem a ser isso de comunismo?
— É cada um repartir com os outros aquilo que tem.
— Ah, magnífico! Então, se tiveres duas vacas, dar-me-ás uma?
— Dou!
— E se tiveres duas casas, dar-me-ás uma, não é verdade?
— É!
— E se tiveres uma roça grande, dar-me-ás a metade?
— Está visto que sim!
— E se tiveres dois cigarros, dar-me-ás um?
— Isso não!
— Mas, por que?
— Porque eu não tenho vacas, nem casas, nem roça, mas tenho cigarros!

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (68)



— Eu somente aprendi a conhecer aquele temperamento reservado e partilhei as comoções daquela alma ardente. Procurei guiá-la com dedicação, para que soubesse apreciar as doçuras de um coração rico de candura e nobres ideais... Ensinei-a a confiar na vida. Graças a mim, ela curou-se de certa e aguda misantropia, e agora... ela própria destruiu o sonho que junto tecemos. Ó! as mulheres! Quanta miséria enche seus ambiciosos corações! Como preocupa um indivíduo o ter que estudar êsse granito, ao qual dão o nome de mulher!...

— Sr. Douglas, ignora o grau de afeição que encerra um coração de mulher, ou não leu bem nas entrelinhas que o frisam? Para a mulher que ama, o tempo é meramente uma passagem banal das estações num clima benigno.

Nívea deixou uma lágrima rolar e logo o trem silvou, pondo um ponto final sonoro à verdade que ela afirmava, com experiência própria.

A figura bonacheirona do chefe de trem acordou os adormecidos, prevenindo-os para a baldeação final.

Gentilmente, o aviador auxiliou a jovem a acomodar-se no auto que devia levá-la à casa. Na despedida final, pediu-lhe o rapaz:

— Nívea, com a mesma confiança da missivista eu lhe peço: reze por mim, reze pela restauração da felicidade a que tenho direito. Reze para que eu seja menos fogoso nas cenas que me propõe êste temperamento incrível que possúo. Deus ouvirá em particular as preces de um anjo, que sofreu tanto.

Ela, comovida, não pôde dizer nada. Sálvio afastou-se levemente, tomando o trem, que e sacudia igual a um perdigueiro molhado.

Não mais avistando o aviador, Nívea apertou um medalhão de encontro ao peito, murmurando reconhecida:

— Graças a Deus, eu sou mais feliz! Jaci amou-me até a morte nos separar.

Lentamente, o automóvel a levou através do borborinho da multidão.

* * *

A "Petralha", rica fazenda dos Douglas, ficava a trinta minutos da cidade. Conforme o atestava seu nome, era tôda defendida por rochas milenárias. A casa, um edifício antiquíssimo, si bem que reformado à moderna, era vasta, erguendo-se num planalto. Nas raízes do planalto o rio se comprimia em cachões, para esplanar-se lá abaixo, numa corrente murmurante e sinuosa. O horizonte,

que dali se descortinava, era largo, soberbo e variado.

Percebia-se que os Douglas apreciavam o cultivo das flores, porque a casa era contornada por belíssimos jardins, que se estendiam ao longe, confundindo a vista do observador.

A casa, majestosa, de estilo romano, fôra construída abrindo-se para o nascente de cada lado e prolongando-se em duas alas para o poente. Entre elas, na parte posterior vicejavam roseirais e outras flores delicadas e aaras. Era mobilada com gosto, possuindo todos os requisitos da fortuna, além de um poderoso rádio, piano, violino e até uma harmônica. Um completo "jaz".

No centro do jardim erguia-se uma pequena fonte luminosa, que deslumbrava os sítiantes. A sombra de soberbos eucaliptos existia, de há muitos anos, um belo e rumoroso viveiro, cujas portas largas jamais se fechavam aos seus voluntários prisioneiros.

No momento presente, havia grande reboição na "casa grande" (como chamavam à fazenda). Ia chegar o "sobrinho" do patrão, que pusera a pique "três" submarinos inimigos. assegurava-o Fausto. Daí o reboição para a recepção do herói.

Fausto, o chofer, encarregara-se de multiplicar o valor de seu jovem patrãozinho. Quando o entusiasmo prometia importunar os moradores da casa, coçando os cabelos cortados à escovinha, Fausto afastava-se discretamente, para não ouvir o sermão inevitável da menina Noeme.

Sálvio viria em companhia de Huberto, conforme telegrafara na antevéspera.

Todos se rejubilavam para acolher o convocado herói da terra.

Hieronides era a única a temer o reencontro. Diariamente, pedia a Deus que lhe retemperasse as fôrças combalidas, tornando-a mansa e humilde de coração. Ela sentia, também, o amargo prazer de revê-lo.

O estado de espírito da menina Corneli variava da mais intempestiva loquacidade ao soturno mutismo.

D. Faní, apreensiva, acompanhava êsse jôgo de sentimentos, mas não dizia nada. A filha, tendo pejo de confiar-lhe os pesares, voltara a procurar consôlo no violino.

— Ó!, si Sálvio não fôsse noivo da senhorita Mansão!... Si êle não lhe tivesse enviado, como dardo venenoso, aquela malfadada participação!...

Sim, se não existisse aquele cartão azul, haveria a possibilidade de mutuamente se explicarem, e talvez daí ressurgisse a felicidade perdida.

— Como não morri, meu Deus, ao receber a participação do casamento dêle com a mulher que mais me feriu? costumava refletir Ni. Tôda a felicidade que sonhei gosar junto a êle, será vivida por Flávia! Ela tão somente colherá aquele nobre coração, após haver-me humilhado tanto e ter-me feito tanto sofrer!... Sê feliz, Flávia, muito feliz, para que não possas dizer como digo: Amor de homem... perfume barato!

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

História do menino que quis as estrelas do céu...

(Conclusão)

O anãozinho barbudo tirou uma bafurada do seu cachimbo e perguntou, vivamente interessado:

— Gostaria de saber o que você vai pedir, Joãozinho!

— Passei a noite inteira pensando e escolhi! respondeu o menino.

E segredou:

— Vou pedir, para mim, tôdas as estrelas do céu, transformadas em moedas de ouro! Quero ser mais rico do que os reis. Mais feliz do que os príncipes!

O anão olhou para o menino, que parecia sonhar olhando para o céu, e disse, com voz mansa.

— Não tarda a anoitecer, Joãozinho. Mas não espere aqui. Entre. Quero lhe mostrar o meu binóculo mágico.

— Binóculo mágico? perguntou o rapazi-
nho, arregalando uns olhos curiosos.

O anãozinho barbudo não respondeu. Tirou da prateleira uma grande caixa de couro vermelho e dela um lindo binóculo, que graduou atentamente.

Depois, disse:

— Olhe!

Joãozinho obedeceu e, através das lentes maravilhosas, viu cenas que nunca mais pôde esquecer.

Viu ricos palácios e grandes castelos, onde a intriga, a inveja e a ambição fermentavam ódios e pervertiam corações. Viu casebres e viu tugúrios. Porões úmidos e sombrios, onde crianças pálidas e tristes se estiolavam como flores que o vendaval arrancou...

Viu riquezas e viu misérias. Viu risos e viu lágrimas. Crianças mendigando um pedaço de pão. Homens morrendo; mulheres chorando...

Joãozinho se enterneceu. Como o dinheiro transtornava o mundo!

Estava assim abismado em seus pensamentos, quando o anãozinho se achegou e disse:

— Venha! Já anoiteceu, sabe? Vai fazer seu pedido, Joãozinho?

— Sim! disse o menino. Vou pedir as estrelas do céu, transformadas em moedas de ouro!

Os dois saíram e fitaram o céu pontilhado de luzes.

Então, Joãozinho se adiantou e, erguendo o braço, gritou com voz forte e segura:

— Que tôdas as estrelas do céu caiam para mim e se transformem em moedas de ouro!

Seu grito se perdeu ao longe e o eco dos montes e dos vales repetiram muitas vezes:

— Ouro!... Ouro!... Ouro!...

O que se viu, então, foi deslumbrante! As estrelas começaram a cair numa chuva de ouro e puseram-se a brilhar nas campinas, nos vales e nas grotas!

Quando Joãozinho e o anão terminaram a colheita maravilhosa, vinha clareando a madrugada.

— Você há de ser feliz! disse o anão, empilhando as moedas brilhantes. Rico e poderoso como os reis. Feliz como os príncipes!... As torres dos seus castelos, Joãozinho, poderão ser feitos de ouro massiço! Imagino as carruagens que terá... Como serão vastos os seus domínios! Com tanto dinheiro, você terá cofres e arcas abarrotadas de ouro!

— Não! disse gravemente Joãozinho. Não ambiciono tanta riqueza para mim!... Quero transformar estas moedas em pão, em agasalhos! Quero amparar os pequeninos, os pobres, os desgraçados...

O anãozinho barbudo olhou enternecido para o menino e, para disfarçar a emoção que o aturdiu, acendeu bem depressa o seu velho cachimbo.

— As vezes, a fumaça me faz chorar! disse depois, enxugando as lágrimas teimosas que lhe inundaram os olhos. Você é um bom menino, Joãozinho, e há de ser feliz! Porque você compreendeu, meu amigo, que a verdadeira felicidade está em esquecermo-nos de nós mesmos, para fazermos os outros felizes!

—oOo—

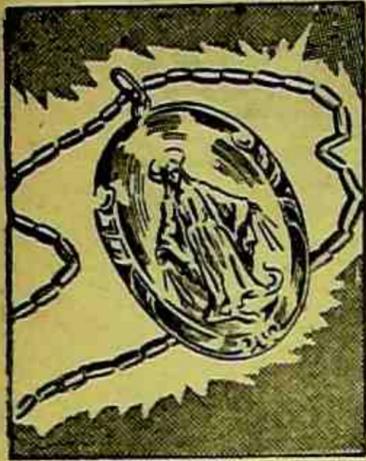
DEPOIS DOS EXAMES

O Luizinho, aflito, telegrafou ao irmão: "Ano perdido. Prepare o papai".

O irmão, também aflito, responde: "Papai prevenido. Prepare-se você".

ARTIGOS RELIGIOSOS

Para todos os católicos do Brasil, apresentamos esta linda seleção de jóias religiosas. Jóias de grande apresentação e fino acabamento a preços de indiscutível conveniência e que só a DINAL pode oferecer.



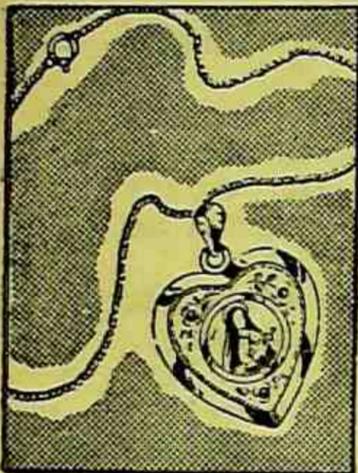
480

480 — Linda medalha de N. S. das Graças, em legítimo ouro 18, com corrente de ouro.

Cr\$ 145,00

481 — Coração Divino — Fino colar folheado com linda medalha folheada e 3 rubís sintéticos. Em formato de coração e no centro o santo de sua predileção.

Cr\$ 145,00



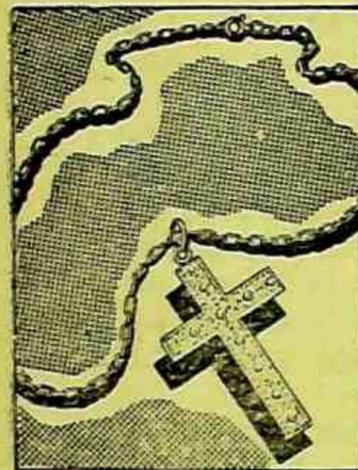
481

482 — Cruz de prata e marcassita, com corrente de prata. Apenas

Cr\$ 35,00

483 — Delicado crucifixo trabalhado em ouro 18, com corrente de ouro.

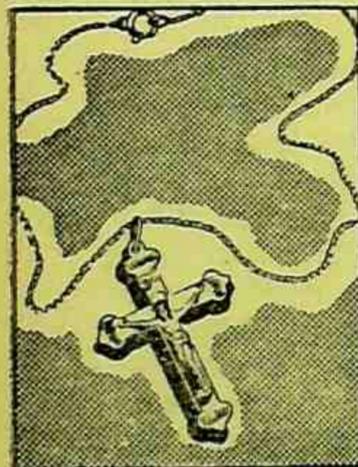
Cr\$ 160,00



482

484 — Para as horas de sua devoção, este rosário em madreperla. Com estojo.

Cr\$ 75,00



483

485 — CHAVE COMEMORATIVA DO ANO SANTO — A única e verdadeira lembrança do ANO SANTO, vinda diretamente de Roma para todos os católicos do Brasil. A chave do ANO SANTO é artisticamente trabalhada em modelo grande com lente e visor de aumento, imagem do Papa e legenda do ANO SANTO. Uma lembrança que é uma mensagem de Paz e Esperança de Sua Santidade o Papa Pio XII.

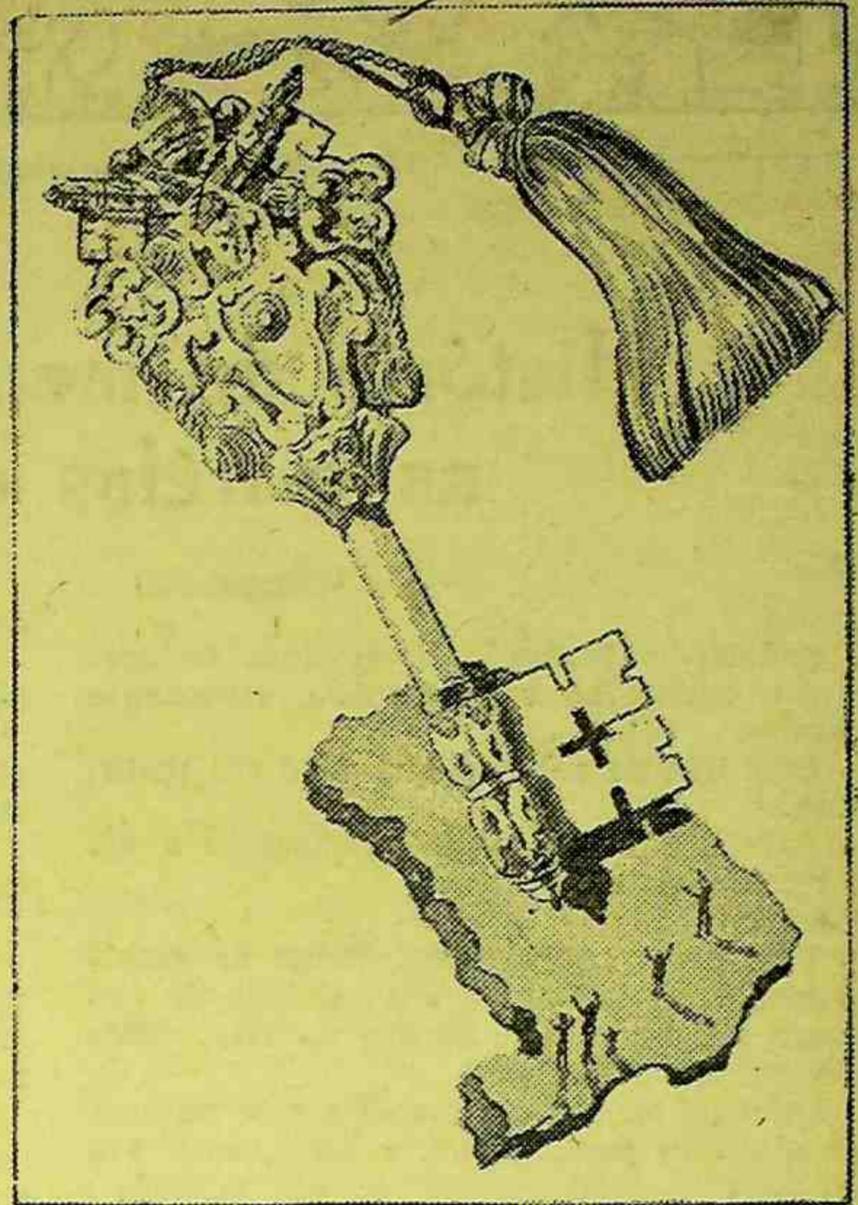
Cr\$ 42,00

486 — Extraordinária cruz de ouro 18, com 5 pedras artisticamente cravadas.

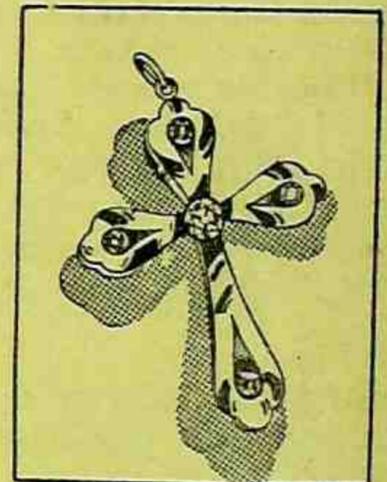
Cr\$ 200,00

487 — Lindo medalhão de parede com imagens de santos, coloridas. Tem recipiente para água benta. Agora

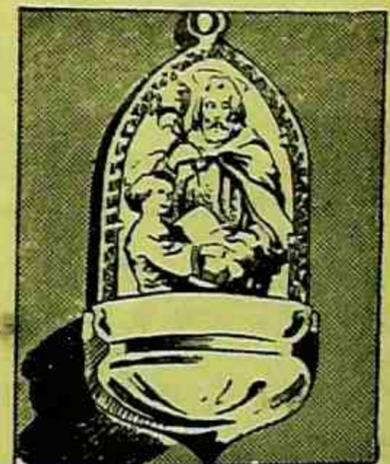
Cr\$ 25,00



485



486



487

NÃO MANDE DINHEIRO! — Tôdas as remessas são feitas pelo Reembolso Postal, para pagamento ao agente do correio na ocasião da entrega. Despachos para qualquer cidade do país.

DINAL

— DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA. —

A Serviço do Interior

RUA CONS. FURTADO, 742 — TELEFONE 6-3376

GARANTIA: Todos os nossos artigos seguem com garantia de satisfação. Cliente bem servido ou dinheiro